



<b>Veículo:</b> O Liberal		
<b>Data:</b> 19/01/2018	<b>Caderno:</b> Poder	<b>Página:</b> 07
<b>Assunto:</b> Economia		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Espontânea	<b>Classificação:</b> Neutra

# IPC fecha 2017 em 5,2% na Grande Belém

## INFLAÇÃO

De acordo com a Fapespa, índice foi o segundo menor em 50 anos de pesquisa

Da Redação

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) fechou o ano de 2017 com um acumulado de 5,23% na Região Metropolitana de Belém (RMB), de acordo com pesquisa realizada pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa), em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA). O IPC/RMB não deixa de ser um índice positivo, pois se trata do segundo menor resultado registrado em 50 anos de pesquisas, ficando atrás apenas do de 2006, quando apresentou um total de 3,97%. Os números foram divulgados na manhã de ontem.

O IPC/RMB refere-se às famílias com rendimento entre um e oito salários mínimos. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) abrange as famílias com rendimentos entre um e 40 salários mínimos, na Grande Belém, referentes ao ano de 2017.

No último dia 10, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou a inflação do Brasil, que aponta Belém como a capital mais barata do país, com um IPC acumulado de apenas 1,14%. De acordo com a pesquisa da Fapespa, esse número é diferente: o acumulado do IPC/RMB no ano de 2017 foi de 5,23%, que não deixa de ser um índice positivo, pois se trata do segundo menor resultado registrado em 50 anos de pesquisas, ficando atrás apenas do de 2006, quando apresentou um total de 3,97%.

Os índices da pesquisa, que foi feita com o apoio do Laboratório de Inflação e Custo de Vida da RMB (Lainc), mensuram as variações mensais de preços dos bens e serviços que compõem o orçamento das famílias, sendo os dados coletados nos estabelecimentos comerciais, de prestação de serviços e concessionárias de serviços públicos,

e são utilizados para observar tendências de inflação.

Apesar dos resultados divergirem, ambos apresentam números baixos se comparado aos anos anteriores. Para o presidente da fundação, Eduardo Costa, essa baixa na inflação do Brasil em 2017 pode ser explicada por três fatores: recessão econômica, aumento da safra agrícola e política monetária.

“O IBGE noticiou que o Brasil teve uma inflação de 2,95% do IPCA, o que representa a menor inflação desde 1998. Três fatores não podem ser desconsiderados para justificarmos essa queda: o primeiro é a recessão econômica, que iniciou em meados de 2014 e se intensificou em 2015 e 2016, o que trouxe como consequência 13 milhões de desempregados no país. Há uma correlação muito forte entre emprego e inflação. Quanto maior o desemprego, menor a inflação. O aumento do desemprego é o primeiro ponto que ajuda a explicar a inflação desse momento”, esclarece. “Em segundo momento, temos o choque externo oriundo do aumento da safra agrícola. Tivemos crescimento em torno de 30% da produção agrícola brasileira, isso fez com que houvesse

uma diminuição do preço dos produtos alimentícios. Por último, temos a questão da política monetária do Banco Central, que também interfere diretamente nos resultados”, acrescenta.

**O IBGE apontou Belém como a capital mais barata do país, com IPC de 1,14%**

## Variação do IPC/RMB

### FAMÍLIAS COM RENDIMENTO ENTRE 1 E 8 SALÁRIOS

Grupos	Variação acumulada no ano (%)
Alimentação e bebidas	-2,77%
Vestuário	6,31%
Habitação	9,11%
Móveis e equipamentos domésticos	8,34%
Saúde e cuidados pessoais	2,91%
Transportes	15,09%
Despesas e serviços pessoais	16,75%
Educação, leitura e papelaria	10,79%
Comunicação	6,47%
Índice geral	5,23%



**Eduardo Costa** diz que a baixa na inflação pode ser explicada pela recessão, desemprego e aumento da safra